

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O PROCESSO DE ORIENTAÇÃO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO: A EXPERIÊNCIA DA ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DA BAHIA*Shirlei da Silva Xavier^a**Ana Paula Freire Cruz^b**Andréa da Anunciação Gomes^c**Milena Guimarães Gama Assis^d**Iêda Maria Fonseca Santos^e**Rebeca de Jesus Monteiro^f***Resumo**

A produção de novos conhecimentos fundamenta as práticas de ensino-aprendizagem, contribuindo para o fortalecimento das ações ofertadas e para a construção da identidade institucional. Em seus processos formativos, sobretudo as especializações *lato sensu*, a Escola de Saúde Pública da Bahia Professor Jorge Novis (ESPBA) prevê como produto final os trabalhos de conclusão de curso (TCC), concebidos como instrumentos impulsionadores para o desenvolvimento de pesquisas e intervenções nos serviços de saúde. Neste artigo buscou-se descrever e analisar o processo de orientação de TCC desenvolvido na escola, em seu percurso histórico, considerando as primeiras experiências e as transformações que se deram após a implantação de um conjunto de medidas voltadas para o aprimoramento dessa atividade. Para fins desta análise, foi realizado um estudo comparativo entre dois cursos de especialização promovidos pela escola. Os dados foram obtidos por meio de fichas de avaliação dos TCC, instrumento aplicado para avaliar

^a Sanitarista. Doutora em Saúde Pública. Docente da Escola de Saúde Pública da Bahia Professor Jorge Novis. Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: xaviershirlei@gmail.com

^b Sanitarista. Mestre em Saúde Coletiva. Docente da Escola de Saúde Pública da Bahia Professor Jorge Novis. Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: apaula_freire@yahoo.com.br

^c Assistente Social. Mestre em Saúde Coletiva. Docente da Escola de Saúde Pública da Bahia Professor Jorge Novis. Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: andreagomes.eesp@gmail.com

^d Enfermeira. Especialista em Gestão do Trabalho e Educação na Saúde. Docente da Escola de Saúde Pública da Bahia Professor Jorge Novis. Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: milly_assis@yahoo.com.br

^e Enfermeira. Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente. Docente da Escola de Saúde Pública da Bahia Professor Jorge Novis. Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: iedamfs2017@gmail.com

^f Psicóloga. Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: rebeca3monteiro@gmail.com

Endereço de correspondência: Av. Antônio Carlos Magalhães, s/n, Parque Bela Vista de Brotas. Salvador, Bahia, Brasil. CEP: 41840-000. E-mail: sesab.espba@saude.ba.gov.br

e estabelecer nota aos produtos dos cursos. Dentre as modalidades de TCC disponíveis na ESPBA, o projeto de intervenção apresenta maior complexidade e tem maior relação com o processo de trabalho do servidor, tendo em vista que demanda uma clareza do contexto em que se quer intervir e a identificação de suas necessidades. Embora não tenha sido possível afirmar que houve uma influência direta das medidas implantadas para qualificar os TCC, pode-se inferir que as diferenças observadas no curso de Especialização em Gestão de Serviços de Saúde retratam a importância das discussões promovidas pela Comissão de Monitoramento e Avaliação da Escola com os discentes e orientadores.

Palavras-chave: Pesquisa nos serviços de saúde. Escolas de saúde pública. Avaliação educacional.

THE PROCESS OF ACADEMIC ADVISING IN SPECIALIZATION COURSES:
THE EXPERIENCE OF THE SCHOOL OF PUBLIC HEALTH OF BAHIA

Abstract

The production of new knowledge grounds teaching-learning practices, contributing to the strengthening of the offered actions and the construction of institutional identity. In its formative processes, especially for *lato sensu* specializations, the ESPBA foresees as final product the final paper (TCC), designed as an impelling instrument for the development of research and interventions in health services. This article described and analyzed the TCC advising process developed in the school, throughout its historical course, considering the first experiences and transformations that occurred after the implementation of a set of measures to improve this activity. For the purposes of this analysis, a comparative study was carried out between two specialization courses promoted by the school. The data were obtained through evaluation cards of the TCC, an instrument used to evaluate and establish a grade to the products of the courses. Among the modalities of TCC available at ESPBA, the Intervention Project presents greater complexity and is more related to the educator's process, given it demands full understanding of the context to be intervened and the proper identification of needs. Despite no clear evidence of direct influence of the implemented measures in qualifying the TCC, it can be inferred that the differences observed in the specialization course of Health Services Management portrays the importance of discussions promoted by the Monitoring and Evaluation Commission of the school with students and counselors.

Keywords: Research in health services. Public health schools. Educational evaluation.

EL PROCESO DE ORIENTACIÓN DE TRABAJOS DE CONCLUSIÓN DE CURSOS DE ESPECIALIZACIÓN: LA EXPERIENCIA DE LA ESCUELA DE SALUD PÚBLICA DE BAHÍA

Resumen

La producción de nuevos conocimientos fundamenta las prácticas de enseñanza-aprendizaje, contribuyendo al fortalecimiento de las acciones ofertadas y la construcción de la identidad institucional. En sus procesos formativos, sobre todo las especializaciones *lato sensu*, la Escuela de Salud Pública de Bahía Profesor Novis (ESPBA) prevé como producto final los Trabajos de Conclusión de Curso (TCC) concebidos como instrumentos impulsores para el desarrollo de investigaciones e intervenciones en los servicios de salud. En este artículo se buscó describir y analizar el proceso de orientación del TCC desarrollado en la escuela, en su recorrido histórico, considerando las primeras experiencias y las transformaciones que se dieron tras la implantación de un conjunto de medidas dirigidas al perfeccionamiento de esta actividad. En este análisis, se realizó un estudio comparativo entre dos cursos de especialización promovidos por la escuela. Los datos se recogieron de fichas de evaluación de los TCC, un instrumento que se aplica para evaluar y calificar a los productos de los cursos. Entre las modalidades de TCC disponibles en la ESPBA, el proyecto de intervención presenta mayor complejidad y tiene mayor relación con el proceso de trabajo del servidor, teniendo en vista que demanda una claridad del contexto que se quiere intervenir e identificar sus necesidades. Aunque no es posible afirmar que hubo una influencia directa de las medidas implantadas para calificar los TCC, se puede inferir que las diferencias observadas en el Curso de Especialización en Gestión de Servicios de Salud retratan la importancia de las discusiones promovidas por la Comisión de Monitoreo y Evaluación de la Escuela con los alumnos y orientadores.

Palabras clave: Investigación en los servicios de salud. Escuelas de salud pública. Evaluación educativa.

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, compreende-se de forma relativamente homogênea que a pesquisa é fundamental para o desenvolvimento e para a qualificação dos processos de ensino-aprendizagem, sobretudo quando se observa a estrutura organizacional e a produção científica decorrente dos estabelecimentos de ensino mais tradicionais. Todavia, ainda que as atividades de pesquisa apareçam entre as competências das escolas de governo, elas não têm

sido priorizadas nem como pilar crucial para o fortalecimento das suas ações, nem como forma de construção da identidade institucional. Assim, pode-se dizer que a ausência de um quadro docente fixo e de um ambiente focado na pesquisa figuram como elementos que retardam o avanço dessas instituições nesse aspecto¹.

No Brasil, assim como em outros países, um dos grandes desafios da produção de novos conhecimentos e tecnologias refere-se à capacidade de incorporação das pesquisas na produção cotidiana do cuidado em saúde².

A Escola Estadual de Saúde Pública Professor Francisco Peixoto de Magalhães Netto, atual Escola de Saúde Pública da Bahia Professor Jorge Novis (ESPBA) tem, entre as suas competências, a produção e a disseminação de conhecimentos, além do estímulo, da qualificação e da orientação com relação às áreas estratégicas do Sistema Único de Saúde na Bahia (SUS-BA) para o desenvolvimento de pesquisas. Nesse sentido, a instituição implementa ações voltadas para a produção e disseminação de conhecimentos, dentre as quais destacam-se o grupo de estudos e pesquisa “Educação e Saúde”, a produção de artigos científicos e livros, a promoção de mostras científicas, sessões temáticas e a oferta regular do curso de aperfeiçoamento em metodologia do trabalho científico em saúde.

Além disso, em seus processos formativos – sobretudo nas especializações lato sensu –, a escola prevê como produto final os trabalhos de conclusão de curso (TCC), que devem ser desenvolvidos segundo critérios previamente apresentados nos documentos de referência da escola, em diversos formatos e modalidades. Eles são submetidos à apreciação de uma banca examinadora, em defesa pública, como requisito parcial para aprovação no curso. Considerando-se que os cursos de especialização promovidos pela ESPBA estão referenciados nos pressupostos da educação permanente e assumindo, portanto, o trabalho como princípio pedagógico, espera-se que os objetos de estudo dos TCC mantenham relação com a prática dos discentes³. Contudo, nas primeiras ofertas de curso de especialização, observou-se que os TCC apresentados pouco refletiam os ideais e os pressupostos que fundamentam a escola. Assim, no ano de 2011 foi criada a Comissão de Monitoramento e Avaliação dos Trabalhos de Conclusão de Curso (CMAT)⁸a, mais tarde renomeada para Comissão de Monitoramento e

⁸ Em 2012, o trabalho de autoria das docentes Shirlei Xavier, Iléna Cantharino, Rita Nascimento, Sara Bastos, Cristina Campos, Ivone Brito, Iêda Santos e Maria Creuza Ferreira, intitulado “Comissão de Monitoramento e Avaliação dos Trabalhos de Conclusão de Curso (CMAT) da Escola Estadual de Saúde Pública da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (EESP/Sesab)”, foi aceito e publicado nos anais do 10º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, realizado nas dependências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), no período de 14 a 18 de novembro.

Avaliação da ESPBA (CMAE)^{hb}, com o objetivo de monitorar, qualificar e avaliar a instituição e seus processos formativos.

Portanto, este artigo tem como objetivo descrever e analisar o processo de orientação de TCC desenvolvido na ESPBA em seu percurso histórico, considerando as primeiras experiências e as transformações que se deram após a implantação de um conjunto de medidas voltadas para o aprimoramento dessa atividade.

RELAÇÃO ORIENTADOR-ORIENTANDO

Embora a relação orientador-orientando constitua um importante aspecto na elaboração de um trabalho científico, com significativo impacto na qualidade dos resultados apresentados, ela tem sido bastante negligenciada pelas instituições de ensino e centros formadores em geral. Apesar da baixa visibilidade que tem como objeto de investigação e análise, alguns pesquisadores têm se preocupado em defini-la, destacando o papel de cada um desses atores que participa do processo de construção de conhecimento, tanto em cursos de especialização como no mestrado e no doutorado. São abordados, ainda, os fatores que facilitam ou dificultam essa relação, com ênfase na díade poder e autonomia⁴.

Outros autores, centrados na perspectiva dos orientadores, tratam dos desafios didático-pedagógicos e dialógico-afetivos impostos por essa relação⁵. Em outras palavras, os estudos têm questionado como os orientadores desenvolvem o trabalho de orientação, tendo em vista que, em muitas instituições, as diretrizes que norteiam essa atuação não são claras. Vale destacar, ainda, os efeitos do capitalismo e da globalização, que afetam o tempo e o ritmo do trabalho docente, impondo-lhe uma rotina que compromete os processos de ensino e de orientação em termos de qualidade, criatividade e originalidade.

Preocupada com a qualidade dos TCC apresentados nos cursos de especialização ofertados pela ESPBA e com a expectativa de que esses trabalhos reverberem em mudanças positivas que aprimorem os processos de gestão e cuidado em saúde no SUS, a equipe docente dessa instituição tem desenvolvido estratégias que visam a aperfeiçoar o processo de orientação de TCC, especialmente no que se refere à relação estabelecida entre docentes e discentes. Com isso, realizam-se oficinas de formação dos docentes no sentido de prepará-los para o trabalho de orientação, evidenciando as expectativas institucionais, ao tempo que se busca formá-los no que tange às modalidades previstas nas Diretrizes para a Elaboração de TCC da escola (projeto de intervenção, projeto e relatório de pesquisa, relato de experiência,

^h Atualmente, integram a CMAE as docentes Andréa Gomes, Aline Villafañe, Cristiane Sampaio, Dilza Silva, Iêda Santos, Iolanda Nogueira, Jamile Lima, Lília Lima, Maria Creuza Ferreira, Milena Assis, Miralva Ferraz e Shirlei Xavier.

revisão de literatura e produto tecnológico). Ademais, há um acompanhamento sistemático do processo de orientação a partir da CMAE, que observa tanto a qualidade do trabalho em seu percurso de elaboração quanto os aspectos relacionais que se constituem entre os atores que protagonizam esse fazer.

Por conseguinte, é importante salientar que a relação orientador-orientando se dá entre duas pessoas de níveis de formação e maturidade profissional diferentes e que se encontram por escolha ou determinação de um programa⁵ para produzir um texto científico em resposta a uma pergunta de investigação ou situação-problema, quando pensamos nas intervenções, relatos de experiência e produtos tecnológicos. Contudo, além do labor intelectual que envolve aspectos teórico-metodológicos e posições político-ideológicas, tal relação sofre forte interferência dos sentimentos e dos diferentes valores constituídos a partir da trajetória histórico-social desses atores.

Nesse sentido, é oportuno considerar que as instituições devem zelar pela área da produção científica, com estímulo e geração de oportunidades que viabilizem a construção de novos conhecimentos. Compreende-se que tais atividades favorecem o amadurecimento profissional do corpo discente e docente, ao tempo em que promovem, também, o desenvolvimento institucional. Assim, essas iniciativas não podem ser vistas de forma isolada, como constructo estritamente objetivo, mas devem considerar que a esfera afetiva faz parte do processo de ensino-aprendizagem e que a orientação de TCC, como prática docente, está imersa nas mesmas circunstâncias e nas mesmas possibilidades.

AS QUESTÕES ÉTICAS

Outro ponto de relevante interesse refere-se às questões éticas enfrentadas por todos aqueles que se predispõem a aventurar-se no processo de produção de conhecimentos. São muitos os desafios éticos que atravessam o campo da produção científica, como aqueles que envolvem autoria, plágio ou problemas com o recorte dos projetos de pesquisa e intervenção que, uma vez mal formulados, não trazem novas contribuições, implicam em perda de tempo ou ocasionam constrangimentos desnecessários aos participantes dos estudos.

Mais do que a seção de um projeto ou estudo, a discussão ética traduz uma necessidade de garantir que os participantes das pesquisas e das intervenções sejam protegidos das práticas abusivas que foram historicamente desenvolvidas em nome do avanço da ciência, sem a devida atenção e respeito à vida humana. Esses equívocos não estão restritos às pesquisas experimentais, mas espraiam-se em outras situações aparentemente inofensivas e que podem colocar em risco a saúde física e/ou emocional dos participantes.

Nesse sentido, a ESPBA conta com o Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (CEP/Sesab), que funciona em suas dependências e reúne mensalmente pesquisadores e profissionais de saúde experientes de diversas áreas do conhecimento, bem como representantes religiosos e dos usuários dos serviços de saúde, que analisam projetos de pesquisa ou intervenção submetidos via Plataforma Brasil e a esse comitê designados, considerando a Resolução nº 466/2012⁶, expedida pelo Ministério da Saúde, por intermédio do Conselho Nacional de Saúde, dentre outras normativas.

Espera-se que o estímulo ao desenvolvimento de pesquisas e intervenções balizadas pelo pensamento ético-crítico se reflita no trabalho em saúde, uma vez que se busca articular teoria e prática, ensino-aprendizagem e processo de trabalho. Nessa perspectiva, trabalho e formação em saúde caminham juntos, com vistas ao desenvolvimento dos trabalhadores e do próprio SUS.

PERSPECTIVAS TEÓRICO-PEDAGÓGICAS

Além dos princípios éticos, é necessário destacar quais perspectivas teórico-pedagógicas norteiam o processo de orientação dos TCC, considerando-se que essa atividade integra a prática docente.

A EESP, atual ESPBA, tem utilizado o processo de trabalho como fio condutor das propostas pedagógicas, subsidiando a produção e a reconstrução de conhecimentos e práticas, considerando-se que os cursos têm como público-alvo gestores, trabalhadores, residentes e estudantes da área da saúde que atuam no âmbito do SUS. Nesse sentido, busca-se uma construção pedagógica pautada na criticidade e na reflexão do cotidiano em saúde para a melhoria das condições de trabalho e atendimento de qualidade à população usuária dos serviços de saúde. Para tal, na elaboração, no desenvolvimento e na avaliação dos processos formativos, busca-se observar e manter o foco na relação trabalho-educação, defendida por Frigotto⁷, não como perspectiva mecânica e estéril, mas como ponto de vista que enxerga as relações de trabalho e as potencialidades criativas, produtivas e reflexivas do ser humano.

Recomenda-se, desse modo, que o desenvolvimento das atividades siga a metodologia da problematização, disseminada por Bordenave e Pereira⁸, em que os problemas são extraídos da realidade pela observação feita pelos orientandos, que são, por sua vez, estimulados a fazer uma análise de situação da área de abrangência do assunto a ser abordado, enquanto o orientador o apoiará com sua experiência na construção do trabalho, sugerindo, também, outras fontes de dados e pesquisas. Nesse sentido, destaca-se a vinculação com a pedagogia de Paulo Freire⁹ como importante pilar de apoio para orientação do TCC.

Esses suportes teórico-científicos que dão fundamento à prática e à participação ativa dos orientandos são fundamentais para o processo de aprendizagem. Todo esforço deve ser feito para que se entenda o problema – ou objeto de estudo – em suas manifestações empíricas, situacionais e mediante os princípios teóricos que os explicam. Assim, esse esforço analítico de confrontar a realidade com sua teorização contribui para que os orientandos desenvolvam, cada vez mais, a habilidade de empregar os conhecimentos teóricos acessados ao longo da formação na resolução dos problemas enfrentados no dia a dia.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para fins desta análise, foi realizado um estudo comparativo entre dois cursos de especialização promovidos pela ESPBA. Os dados foram obtidos por meio de fichas de avaliação dos TCC, instrumento aplicado para avaliar e estabelecer nota ao produto do curso e cujo modelo foi aprimorado pela equipe da CMAE, contemplando os seguintes critérios: redação global e clareza na apresentação dos resultados; organização/estrutura do trabalho; coerência do quadro de referência; congruência entre conceitos, modelos e o objeto de estudo e/ou intervenção; relevância do tema para o SUS e/ou para o campo específico de conhecimento do curso; efeito sobre a prática no sentido de observar potencial de mudança/inação; e potencial de utilização para melhoria do serviço ou da prática profissional.

Dessa forma, foram eleitos para comparação o Curso de Especialização em Gestão do Trabalho e Educação Permanente em Saúde (CGTES), o primeiro a ser contemplado pelo acompanhamento da CMAT, e o Curso de Especialização em Gestão dos Serviços de Saúde (CEGSS), uma experiência realizada após a implementação da CMAE. Os cursos ocorreram, respectivamente, nos períodos de 2010-2012 e 2016-2017. Ambos estiveram sob a coordenação da equipe docente da ESPBA e foram destinados aos trabalhadores da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia Sesab). A seguir, há uma breve descrição dos objetivos e do perfil dos discentes de cada um:

CURSO 1 – Objetivo: qualificar os profissionais da área de Gestão do Trabalho e Educação Permanente em Saúde, de forma regionalizada e coerente com as necessidades do SUS-BA. Perfil do discente: profissionais que atuam no setor de gestão de pessoal e/ou educação permanente em saúde.

CURSO 2 – Objetivo: qualificar técnica, teórica, política e pedagogicamente os gestores para o desenvolvimento de atividades atinentes à direção, ao planejamento e à organização dos serviços de saúde. Perfil do discente: servidores públicos efetivos ou em cargo comissionado, estaduais e municipais, de nível universitário.

Os TCC foram construídos no período de três meses, com o acompanhamento de um orientador. Todos os discentes e orientadores deveriam seguir as Normas para Elaboração de TCC desenvolvidas pela ESPBA. Os trabalhos foram avaliados por intermédio da ficha de avaliação anteriormente descrita. Contudo, a análise comparativa e os resultados apresentados a seguir foram obtidos com base em três critérios da ficha, a saber: cumprimento do método científico; a argumentação/fundamentação teórica e a organização de ideias; e os benefícios para melhoria do serviço ou da prática profissional. A escolha por esses critérios se justifica pela presença nos modelos de fichas dos dois cursos. As faixas estabelecidas estão de acordo com a pontuação obtida por cada TCC, que varia na escala de 0 a 1.

Utilizou-se como critério de exclusão a completude das fichas, ao tempo em que se buscou um alinhamento no quantitativo de fichas analisadas para que houvesse uma paridade entre os cursos. Quanto às escolhas que definiram a amostra, para o curso 2 foram utilizadas todas as fichas completas e para o curso 1 foi feita uma seleção aleatória para que se chegasse ao mesmo número de fichas do curso 2. Para realizar esta análise, utilizou-se o software Microsoft Excel.

RESULTADOS

ORIENTAÇÃO DOS TCC

Nas experiências iniciais de oferta de cursos de especialização pela ESPBA, os processos de orientação de TCC aconteciam de acordo com as premissas propostas por cada coordenador de curso, embora seguissem pressupostos gerais estabelecidos pela instituição. A ausência de mecanismos que garantissem um formato comum aos produtos, bem como de parâmetros de avaliação que fossem usados em todos os cursos – além de problemas identificados no que se refere à qualidade dos trabalhos e a divergências entre orientadores e orientandos –, nos levaram a constituir as Diretrizes para a Elaboração de TCC da ESPBA, bem como a CMAT, atual CMAE, que passou a se debruçar de forma mais ampla sobre os estudos voltados para o componente da avaliação que envolve uma instituição formativa.

A CMAE é um órgão colegiado interno, interdisciplinar, permanente, de caráter consultivo e deliberativo, criado para monitorar, qualificar e avaliar a instituição e seus processos formativos. Nesse sentido, assume como objetos de trabalho a autoavaliação institucional, incluindo-se aí o desempenho de todos os atores que compõem o cenário de ensino-aprendizagem, os efeitos dos processos formativos e o monitoramento e avaliação dos TCC. Essa comissão foi constituída originalmente no ano de 2011, como estratégia

de qualificação dos projetos de pesquisa e intervenção dos cursos de especialização promovidos pela escola, bem como de seus respectivos produtos, a fim de expandir a discussão acerca do papel da produção de conhecimento no âmbito dos serviços de saúde na intenção de contribuir para a sua valorização. Em 2016, ampliou-se, incorporando a autoavaliação institucional.

Desde então, no que tange ao processo de orientação de TCC, a comissão atua de forma integrada às coordenações dos cursos, indicando o fluxo de encaminhamento e os documentos necessários para a apresentação dos projetos a serem apreciados. Colabora, também, com o processo de seleção de orientadores e com a definição de critérios técnicos para sua seleção; organiza e realiza as oficinas de preparação dos orientadores; organiza e gerencia, em parceria com a secretaria acadêmica, um banco atualizado de orientadores relacionados à ESPBA; identifica demandas de educação permanente para orientadores; apoia os orientadores no processo de construção dos projetos e TCC, nas modalidades previstas nas diretrizes para elaboração de TCC da ESPBA, respeitando a diversidade teórico-metodológica, bem como as pactuações realizadas entre esses atores; orienta o discente quanto ao fluxo de encaminhamento do projeto e do TCC, quanto às reflexões éticas relacionadas ao projeto e aos casos omissos ao processo de orientação; acompanha os discentes e os orientadores de modo a estimular a produção de conhecimento, a implementação de projetos e a publicação a partir dos produtos dos TCC; auxilia a coordenação do curso na organização da defesa pública; e promove, sobretudo, a integração entre a produção de conhecimento e o processo de trabalho em saúde por meio do suporte técnico para a implementação dos projetos de intervenção e pesquisa.

Outra estratégia adotada por essa comissão é a realização de oficinas de acompanhamento dos TCC que ocorrem durante o processo de orientação e cujo objetivo é o de fornecer um espaço de reflexão do orientador-orientando com os membros da escola que compõem a comissão e de garantir que os produtos sigam as diretrizes estabelecidas pela instituição.

AVALIAÇÃO DOS TCC

Para este artigo, foi realizada a comparação de dois cursos ofertados pela ESPBA, a saber, o CGTES (curso 1) e o CGESS (curso 2). A escolha dos cursos se deu por ser o CGTES o primeiro curso de especialização ofertado pela ESPBA após o credenciamento pelo Conselho Estadual de Educação, e o CGESS, por estar entre os cursos de especialização com período de conclusão mais recente e que guarda mais semelhanças com o curso 1.

Dessa forma, foram analisados 115 trabalhos, sendo 79 do curso 1 e 36 do curso 2. Constatou-se o predomínio do sexo feminino nos dois cursos, com 83,5% de mulheres e 16,5%

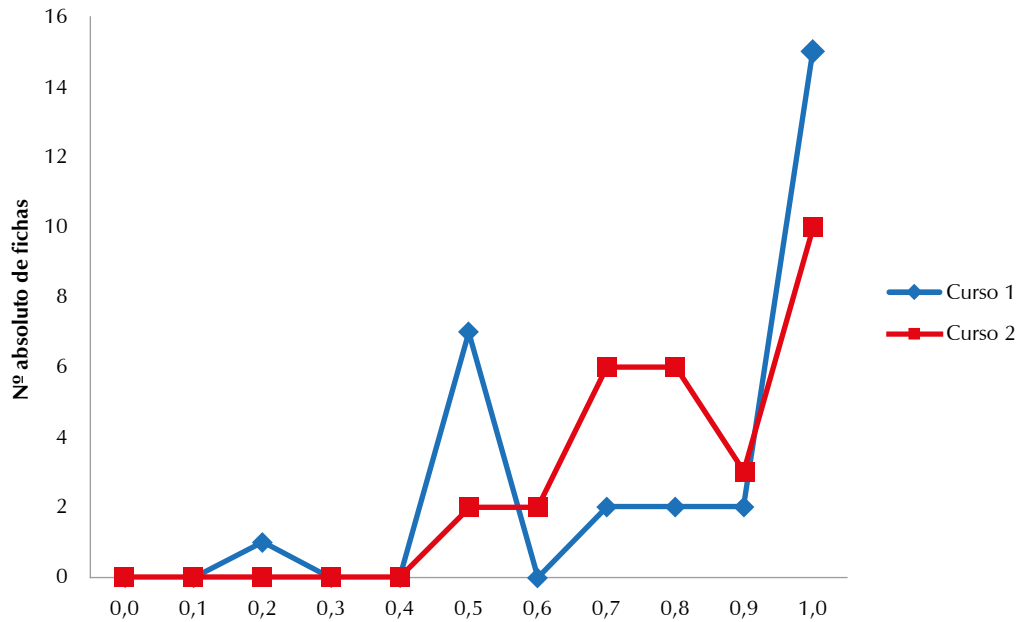
de homens. Quanto à variável “modalidade do TCC”, foi utilizado o mesmo universo da análise de gênero, sendo a maioria classificada como “projeto de intervenção” (53%), seguida de “relatório/projeto de pesquisa” (25,2%) e de “relato de experiência” (14,8%). Aparecem, ainda, em menores percentuais, a “revisão de literatura” (5,3%) e o “produto tecnológico” (1,7%). O “projeto de intervenção” se destaca com um percentual maior do que a metade das demais modalidades juntas – aspecto que se justifica pelo fato de ser essa a única modalidade exigida no curso 2. Quando desagregamos os cursos e avaliamos apenas o curso 1, observamos que o “relatório/projeto de pesquisa” (36,2%) aparece como o mais realizado, seguido do “projeto de intervenção” (31,6%) e do “relato de experiência” (21,2%); as modalidades “revisão de literatura” e “produto tecnológico” aparecem com 7,6% e 2,5%, respectivamente.

Entretanto, para responder aos critérios em análise – cumprimento do método científico; argumentação/fundamentação teórica e organização de ideias; e benefícios para melhoria do serviço ou da prática profissional – foram utilizadas 58 fichas, das quais 29 eram do CGETS e 29, do CGESS. Quanto ao cumprimento do método científico, o curso 2 apresentou um número maior de trabalhos avaliados com aproveitamento maior do que 0,5, como podemos observar no **Gráfico 1**, sendo superior a 20% em relação ao curso 1.

Ao analisarmos o **Gráfico 2**, que se refere à observação do critério argumentação/fundamentação teórica e organização de ideias, nota-se que apesar do curso 1 apresentar um quantitativo maior de trabalhos avaliados com nota 1,0, se tomarmos como base o aproveitamento maior que 0,5, veremos que o curso 2 se destaca, com um número absoluto de 26 trabalhos, em comparação a 21 do curso 1, o que nos leva a considerar que as ações implantadas pela CMAE no curso 2 refletem essa melhoria.

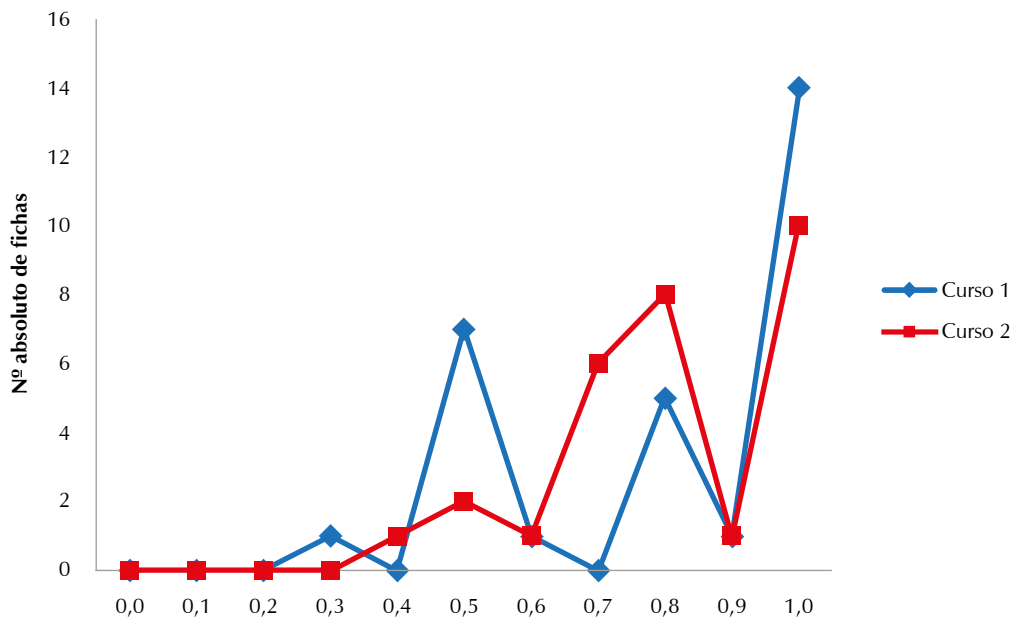
Os cursos se equiparam quando analisamos o critério benefícios para melhoria do serviço ou da prática profissional, conforme o **Gráfico 3**, pois independentemente da modalidade do TCC, o que se mostra relevante é o fato de ser um produto que reflete o processo de trabalho do discente.

Gráfico 1 – Comparação do critério “cumprimento do método científico”



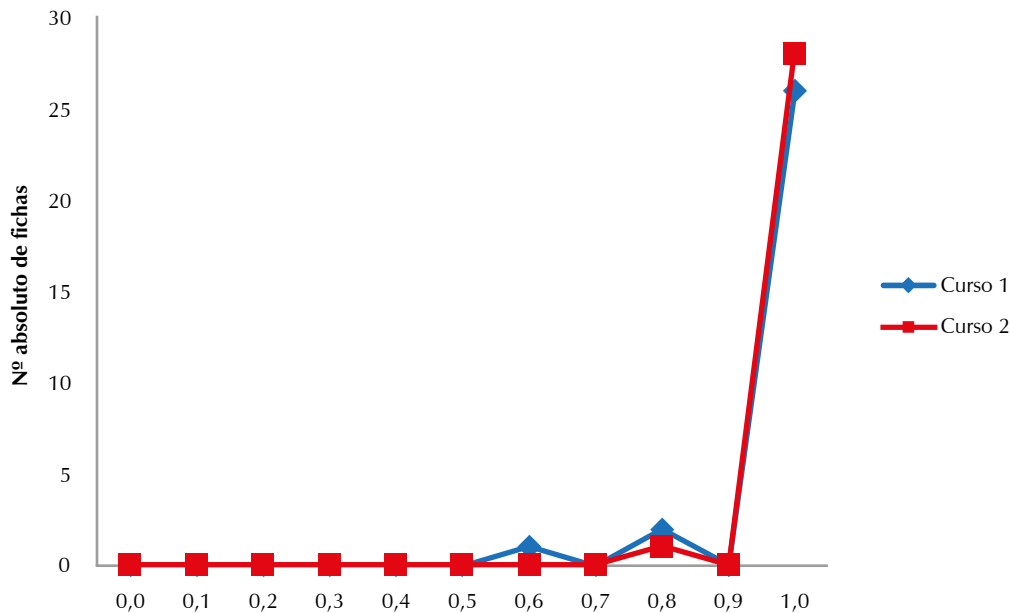
Fonte: ESPBA/Sesab.

Gráfico 2 – Comparação do critério “argumentação/fundamentação teórica e organização de ideias”



Fonte: ESPBA/Sesab.

Gráfico 3 – Comparação do critério “benefícios para melhoria do serviço ou da prática profissional”



Fonte: ESPBA/Sesab.

DISCUSSÃO

A proposição de um trabalho científico busca atender a uma exigência do Ministério da Educação para os cursos de pós-graduação lato sensu assim como dar oportunidade aos discentes para que vivenciem as dimensões de ensino, pesquisa e extensão¹⁰. Nos cursos de especialização da ESPBA, o módulo de metodologia do trabalho científico é oferecido de maneira transversal, com oficinas de trabalho que buscam favorecer a construção gradativa do TCC pelos discentes. Destaca-se a importância do trabalho prévio das oficinas de metodologia na escolha do tema, na construção da problemática e no desenvolvimento do pré-projeto a ser encaminhado ao orientador³.

O CGTES foi a primeira experiência que contou com o apoio da antiga CMAT. Este trabalho apresenta, assim, as principais contribuições dessa estratégia de qualificação dos produtos de conclusão desse curso em comparação com outro curso da escola que contou com o apoio da atual CMAE, que consideramos dispor de uma perspectiva mais ampla de avaliação.

Ainda, cabe assinalar que os achados apontados neste artigo corroboram com outros estudos¹¹ que apontam o campo da saúde como lugar de concentração do trabalho

feminino. Entretanto, ainda que os cursos oferecidos tivessem como objetivo educacional a preparação de gestores, sabe-se que quando se analisa a ocupação de cargos mais elevados, os homens aparecem em maior número.

O principal resultado encontrado se refere à contribuição da CMAE na articulação entre teoria e prática para identificação de problemas, demandas e necessidades, favorecendo o empoderamento do discente para pensar estratégias de intervenção ou de pesquisa em seu ambiente de trabalho que busquem responder a perguntas de investigação ou a necessidades de mudança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou as principais contribuições do acompanhamento da CMAE, uma estratégia de qualificação dos produtos de conclusão de curso da ESPBA. Para tanto, foi realizada uma comparação entre dois cursos realizados por essa escola: o curso 1, que teve acompanhamento da antiga CMAT, e o curso 2, que contou com o apoio da CMAE durante todo o processo de construção dos TCC. Os discentes do curso 2, alunos/as da primeira experiência que contou com o suporte da CMAE, apresentaram trabalhos que foram mais bem avaliados em seu conjunto quando comparados àqueles desenvolvidos no outro curso analisado e que não contou com a intervenção da comissão em sua nova roupagem.

É importante salientar ainda que, dentre as modalidades disponíveis de TCC na ESPBA, o “projeto de intervenção” apresenta maior relevância para o processo de trabalho do servidor, tendo em vista que demanda uma clareza do contexto em que se quer intervir e a identificação de suas necessidades¹². Essa articulação da teoria com a prática é um dos pressupostos das ações formadoras na ESPBA, que busca adotar o processo de trabalho enquanto princípio educativo em todas as propostas político-pedagógicas de curso. A CMAE, por sua vez, inclui como uma das suas atribuições promover a integração entre a produção de conhecimento e o processo de trabalho em saúde por meio do apoio técnico, com vistas à implementação dos projetos de intervenção e pesquisa. Desse modo, embora não seja possível afirmar que houve uma influência direta das medidas implantadas para qualificar os TCC, pode-se inferir que as diferenças observadas entre os cursos retratam a importância das discussões promovidas pela CMAE com os discentes e os orientadores.

Assim, conclui-se afirmando que outros estudos devem ser realizados com uma amostra maior e entre diferentes cursos da ESPBA a fim de esclarecer lacunas apresentadas neste trabalho.

COLABORADORES

1. Concepção do projeto, análise e interpretação dos dados: Shirlei da Silva Xavier, Ana Paula Freire Cruz, Andréa da Anunciação Gomes, Milena Guimarães Gama Assis, Iêda Maria Fonseca Santos e Rebeca de Jesus Monteiro.

2. Redação do artigo e revisão crítica relevante do conteúdo intelectual: Shirlei da Silva Xavier, Ana Paula Freire Cruz, Andréa da Anunciação Gomes, Milena Guimarães Gama Assis, Iêda Maria Fonseca Santos e Rebeca de Jesus Monteiro.

3. Revisão e/ou aprovação final da versão a ser publicada: Shirlei da Silva Xavier, Ana Paula Freire Cruz, Andréa da Anunciação Gomes, Milena Guimarães Gama Assis, Iêda Maria Fonseca Santos e Rebeca de Jesus Monteiro.

4. Ser responsável por todos os aspectos do trabalho na garantia da exatidão e integridade de qualquer parte da obra: Shirlei da Silva Xavier, Ana Paula Freire Cruz, Andréa da Anunciação Gomes, Milena Guimarães Gama Assis, Iêda Maria Fonseca Santos e Rebeca de Jesus Monteiro.

REFERÊNCIAS

1. Jesus AM, Mourão L. Conhecimento organizacional em escolas de governo: um estudo comparado. Rev Adm Pública [Internet]. 2012 [citado em 2018 set 3]; 46(4):939-68. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122012000400003
2. Lima RAG. Por que pesquisa em Saúde? Rev Latino-Am Enferm [Internet]. 2008 [citado em 2018 ago 31];16(3):335-6. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16n3/pt_01.pdf
3. Bahia. Secretaria de Saúde. Superintendência de Recursos Humanos da Saúde. Escola Estadual de Saúde Pública Professor Francisco Peixoto de Magalhães Netto. Diretrizes para elaboração de trabalhos de conclusão de curso (TCC). Salvador (BA); 2016.
4. Alves VM, Espindola ICP, Bianchetti L. A relação orientador-orientando na pós-graduação stricto sensu no Brasil: a autonomia dos discentes em discussão. Rev Educ Quest [Internet]. 2012 [citado em 2018 ago 22];43(29):135-56. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/4071/3338>
5. Viana CMQQ. A relação orientador-orientando na pós-graduação stricto sensu. Linhas Crít [Internet]. 2008 [citado em 2018 ago 22];14(26):93-109. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=193517442004>
6. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras

de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília (DF); 2013 jun 13. Seção I, p. 59.

7. Frigotto G. Trabalho, conhecimento, consciência e a educação do trabalhador: impasses teóricos e práticos. In: Gomez CM, Frigotto G, Arruda M, Arroyo M, Nosella P. Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador. São Paulo (SP): Cortez; 1987. p. 13-26.
8. Bordenave JD, Pereira AM. Estratégias de ensino-aprendizagem. 15a ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 1995.
9. Beisiegel CR. Paulo Freire. Recife (PE): Massangana; 2010.
10. Costa FJ, Soares AAC. Uma análise da formação científica em cursos de graduação em administração: a perspectiva dos alunos. REGE Rev Gest [Internet]. 2008 [citado em 2018 ago 27];15(1):47-60. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rege/article/view/36629>
11. Pastore E, Rosa LD, Homem ID. Relações de gênero e poder entre trabalhadores da área da saúde. Anais do 8º Simpósio Fazendo Gênero: Corpo, Violência e Poder [Internet]; 2008 ago 25-28; Florianópolis, SC. Florianópolis (SC): UFSC; 2008 [citado em 2018 set 3]. Disponível em: http://www.wwc2017.eventos.dype.com.br/fg8/sts/ST25/Pastore-Rosa-Homem_25.pdf
12. Xavier SS, Sampaio CT, Gomes ALV, Nascimento, RCS, Esperidião MA. Projetos de intervenção em saúde: construindo um pensamento crítico. Divulg Saúde Debate [Internet]. 2018[citado em 2018 set 12];58:285-95. Disponível em: <http://cebes.org.br/site/wp-content/uploads/2018/07/DSDSC-web.pdf>

Recebido: 11.8.2020. Aprovado: 30.9.2020.